

# CATEDRAL

---

**Drama**

Texto de

**JULIO CARRARA**

**Escrita em 1998**

**PERSONAGENS:**

ADRIANO

LETÍCIA

ALEX

REBECA

TIAGO

PAI DE LETÍCIA (EM OFF)

**ÉPOCA:** Atual

**CENÁRIO:** Apartamento de Adriano. Um tablado de mais ou menos um metro e meio ao fundo do palco com uma cama de casal em cima, criado mudo, abajur, guarda-roupa, etc. Uma escada no primeiro plano conduz ao quarto. Na parede ao fundo, uma grande janela ao centro por onde se vê a cidade. No primeiro plano, um sofá; na frente deste um tapete indiano. Do lado do sofá uma mesinha com telefone. Num canto, a cozinha – uma mesa com três cadeiras, um fogãozinho de duas bocas com forninho e um aparador onde estão copos, talheres, pratos, etc. Tudo muito moderno, mas com cara de apartamento de estudante. No proscênio ocorrem as cenas externas.

## CENA I

(ADRIANO E LETÍCIA ESTÃO DEITADOS NO CENTRO DO PALCO EM CIMA DO TAPETE. BEIJAM-SE APAIXONADAMENTE. PELO VISTO, ACABARAM DE FAZER AMOR. ADRIANO MORDISCA OS LÁBIOS QUENTES E PERFUMADOS DE LETÍCIA.)

LETÍCIA – (AINDA DEITADA, OLHA PARA O RELÓGIO) Seis horas. Preciso ir embora, Adriano. Se o meu pai descobrir que eu não dormi em casa, vai me matar...

ADRIANO – Esquece o seu pai...

LETÍCIA – E de que jeito? Ele ainda me trata como se eu fosse uma garotinha de cinco anos de idade. Será que ele não percebe que eu cresci? Por que será que todos os pais são assim, hein?... Como eu gostaria de chutar tudo pro alto e sair da minha casa, gozar a liberdade. Não agüento mais a vida que eu to levando, de ter que fazer tudo às escondidas e morrer de medo que o meu pai descubra e me castigue...

ADRIANO – Então arruma suas coisas e vem morar comigo...

LETÍCIA – (ESPANTADA) Morar com você?

ADRIANO – É. Não agüento mais viver sozinho neste apê. Quando resolvi sair de minha casa lá no interior, achei que a vida aqui na capital fosse fácil... Agora eu sei a barra que é...

LETÍCIA – Bem que eu gostaria, viu? O que me falta é coragem... O meu pior defeito é essa maldita covardia. Sempre obedecendo às ordens impostas pelo

meu pai. Não vejo a hora desse martírio chegar ao fim... (IMPACIENTE) Agora preciso ir...

ADRIANO – Fica só mais um pouquinho...

LETÍCIA – Não posso... Tenho que ir...

(TOCA A CAMPAINHA. LETÍCIA SE ASSUSTA. ADRIANO VAI ATÉ A PORTA, OLHA PARA O OLHO MÁGICO E SE VIRA PARA LETÍCIA)

ADRIANO – É a sua irmã...

LETÍCIA – Ah, meu Deus...

(ADRIANO ABRE A PORTA E REBECA ENTRA COMO UM FOGUETE)

REBECA – (DESESPERADA, MAL PODENDO FALAR) Letícia, eu...

LETÍCIA – O que foi, Rebeca? O que aconteceu? (TENTA ACALMÁ-LA) Calma...

Respira fundo... Pronto, fala agora...

REBECA – O papai descobriu que você não dormiu em casa. Ele entrou de madrugada no nosso quarto e descobriu que você não tava lá. Ele me acordou e me obrigou a dizer onde você estava. Eu não tive escolha. Acho que ele ta vindo pra cá...

(LETÍCIA ESCUTA A VOZ DO SEU PAI, EM FRAGMENTOS NA SUA MEMÓRIA)

PAI – (OFF) ... e você não toma jeito mesmo. Não sei mais o que fazer com você. Vê se arruma um emprego, garota. Talvez assim você cria um pouco de juízo nesta sua cabeça desmiolada... (...) sai desse telefone. Não sei onde vocês arranjam tanto assunto. Sabe quanto veio a conta esse mês? Uma fortuna!!! Pensa que o meu dinheiro é capim? Não trabalho o mês inteiro como um condenado para pagar os seus telefonemas... A partir de hoje você está proibida de fazer qualquer ligação... (...) e não quero mais nenhuma de suas amigas aqui

dentro de casa; e aí de você se eu encontrar alguma dessas vagabundas aqui...  
Você vai levar uma surra tão grande que nunca mais vai esquecer. Arrebento todos os dentes da sua boca e você vai ficar marcada pro resto da vida...

REBECA – (PARA A IRMÃ) Você tá me ouvindo, Letícia?

LETÍCIA – (“ACORDANDO”) Hein?! Sim!

REBECA – Acho melhor você esperar a poeira baixar... Depois você volta pra casa. E o papai não vai ter coragem de vir pra cá...

LETÍCIA – (NUM ROMPANTE) Eu vou lá.

REBECA – Você tá louca?

LETÍCIA – Tô.

ADRIANO – Eu vou com você...

LETÍCIA – Não, Adriano. Eu vou resolver essa parada sozinha. Enfrentar a situação de uma vez por todas e que se dane o meu pai. Cansei de ser uma marionete nas mãos dele...

REBECA – Esfrie primeiro a cabeça, mana. Depois você conversa com ele com calma...

LETÍCIA – Calma o cacete! Aquele velho vai ouvir tudo o que tá engasgado aqui na minha garganta há muito tempo. Tudo!!! E que ninguém tente me impedir...  
Agora é tudo ou nada...

(SAI DECIDIDA. REBECA E ADRIANO ACOMPANHAM-NA)

## CENA II

(O PALCO FICA VAZIO POR ALGUNS SEGUNDOS. MUDA LUZ. OUVES-SE UMA CHAVE ABRIR A PORTA. PORTA SE ABRE E SURGE ALEX, IRMÃO CAÇULA DE ADRIANO COM UMA MALA NAS MÃOS. VENDO A CASA VAZIA E SILENCIOSA, BATE PALMAS)

ALEX – (CHAMA) Adriano! Adriano! Ô, mano velho!... (PAUSA) Que recepção! (TORNA A CHAMAR) Adriano, ô mano velho, sou eu, Alex. (TEMPO) Ninguém. (SOBE ATÉ O QUARTO) Maravilha! Depois de oito horas de viagem, uma boa cama... (TIRA O PAR DE TÊNIS E JOGA-OS EM QUALQUER LUGAR) É tudo o que eu preciso.

(SE ATIRA NA CAMA. COMEÇA A SE ESPREGUIÇAR, BOCEJA, PEGA UM LENÇOL, SE COBRINDO COMPLETAMENTE. TEMPO. ADORMECE)

## CENA III

(LETÍCIA E REBECA NUM PONTO DE ÔNIBUS. A PRIMEIRA CARREGA UMA MALA)

REBECA – Você tem certeza do que está fazendo?

LETÍCIA – (CHORANDO) Tenho, Rebeca. Eu deveria ter feito isso há muito mais tempo...

REBECA – O papai disse que você pra ele, a partir de hoje, tá morta e enterrada!

LETÍCIA – Foi melhor assim... (TIRA UMA CARTA DO BOLSO) Entrega essa carta pra mamãe. Ela deve tá sofrendo muito. Ah, diga também pra ela vir me

visitar quando e a hora que quiser... (REFERE-SE AO PAI) aquele lá não precisa saber... O Adriano é um ótimo rapaz e a gente vai viver bem morando junto...

REBECA – Vou sentir sua falta!

LETÍCIA - (ABRAÇA A IRMÃ) Eu também. Obrigada por tudo. Nunca vou esquecer das coisas que você fez por mim...

REBECA – (COM SUTIL IRONIA) Ô Letícia, não querendo ser chata, mas você acha que o Adriano quer mesmo que você vá morar com ele?

LETÍCIA – Claro que quer...

REBECA – Não sei, não. Tenho as minhas dúvidas. Hoje em dia não dá pra confiar em homem nenhum. É tudo farinha do mesmo saco. Só prometem algo quando tão na cama com a gente... Depois disso, quando vamos cobrar o prometido, a gente acaba ó (SINAL DE “FODEU”) se ferrando...

LETÍCIA – O Adriano não é como os outros. Ele é especial. Você nunca vai entender... Você nunca se apaixonou por um homem a ponto de fazer loucuras como essa... Um dia você vai se apaixonar de verdade e aí sim vai me dar razão...

REBECA – Se eu fosse você ficaria com um pé atrás. A gente não deve confiar tão cegamente numa outra pessoa. Ainda mais pelo que ela diz. Dizer e fazer são coisas bem diferentes...

LETÍCIA – Você pode tentar me desiludir, mas não vai conseguir. Está perdendo seu tempo com isso... Eu vou ser muito feliz, Rebeca, do lado do homem que eu amo, e nada nem ninguém vai nos atrapalhar...

REBECA – Então, boa sorte. Vou torcer por você...

(AMBAS SE ABRAÇAM. O ÔNIBUS ENCOSTA. LETÍCIA SOBE NO ÔNIBUS)

LETÍCIA – Tchau.

REBECA – Tchau...

(LETÍCIA FICA OLHANDO PARA REBECA ENQUANTO O ÔNIBUS SAI. REBECA ESTÁ COM OS OLHOS ÚMIDOS. TEMPO. LENTAMENTE, REBECA ENXUGA OS OLHOS E SEUS GESTOS E EXPRESSÕES SE TRANSFORMAM)

REBECA – (IRADA) Você não vai ser feliz com o Adriano, Letícia. Juro por esse Sol que acabou de nascer, que vou fazer de tudo pra destruir esse romance idiota. Nenhum homem presta... E se eu não fui feliz no meu relacionamento com o Bruno, você também não vai ser...

(SAI)

CENA IV

(APÊ DE ADRIANO. ALEX DORME. LETÍCIA ENTRA RADIANTE)

LETÍCIA – Adriano, Adriano? (CAMINHA ATÉ O QUARTO E SENTA-SE EM ALEX) Ah, é assim que você me recebe? Acorda, amor! (PUXA O LENÇOL DESCOBRINDO A CABEÇA DE ALEX. LEVA UM SUSTO E FICA SEM SABER O QUE FAZER) Desculpa, pensei que fosse o Adriano... (TOTALMENTE SEM JEITO)

ALEX – Sou o Alex, irmão dele. Acabei de chegar de viagem e como não encontrei ele aqui acabei capotando...

LETÍCIA – Eu sou a Letícia... ele já deve ter falado de mim pra você...

ALEX – A namorada dele?

LETÍCIA – Isso...

ALEX – Falou sim...(ESTENDE AS MÃOS) Muito prazer! Pelo visto, o meu irmão tirou a sorte grande...

LETÍCIA – Por quê?

ALEX – Conseguiu fisgar uma gata como você...

LETÍCIA – (TÍMIDA, MAS COM UMA PONTA DE ORGULHO) Veio... veio... visitar o irmão?

ALEX – Não... Vim pra ficar... Como o mano, vim tentar a vida aqui em São Paulo. Cansei de viver onde eu morava. Não agüentava mais tanta mediocridade, tanta mesquinharia. Por isso saí de lá. Eu adoro essa agitação, esse ritmo frenético, essa poluição, barulho, correria, stress, trabalho, suor, balada...

(ENTRA ADRIANO, COM O SHORT TODO SUJO DE BARRO E MUITO SUADO, CARREGANDO UMA BOLA DE FUTEBOL)

ADRIANO – (SURPRESO AO VER O IRMÃO) Alex!!! Ô mano velho, dá um abraço aqui, cara... (SE ABRAÇAM FORTEMENTE) Mas por que não ligou avisando que chegaria hoje? Eu poderia te buscar na rodoviária...

ALEX – Tava a fim de fazer uma surpresa... (ABRE A MALA E RETIRA ALGUNS EMBRULHOS) Olha só o que a “mamma” me obrigou a trazer: vários potes de geléia de morango que você tanto gosta...

ADRIANO – (SORRI) Ela não perde essa mania...

ALEX – E ela quer saber mais de você, ouviu? Faz quase um mês que você não dá notícia... Telefone existe pra quê?

ADRIANO – De fato dei mancada... Mas e as coisas por lá, como vão?

ALEX – A mesma coisa. Não mudou nada. Sempre a mesma rotina e o mesmo tédio...

ADRIANO – E a Bárbara?

ALEX – Já era... Acabei levando chifre dela e resolvi terminar...

ADRIANO – Iria estranhar se você resolvesse continuar...

ALEX – Esse foi um dos motivos que me trouxe pra cá. É duro ser corneado, meu irmão... Mas deixa pra lá...

ADRIANO – Essa aqui é a Letícia, minha namorada...

LETÍCIA – (RINDO DISCRETAMENTE) Nós já fomos apresentados...

ADRIANO – Então, você veio pra ficar, Alex?

ALEX – Claro...

LETÍCIA – (MOSTRA A MALA) Adriano... eu também vim pra ficar...

ADRIANO – (ABRAÇA A GAROTA) Que bom... Que bom... (PARA O IRMÃO) E você Alex, vai ficar morando com a gente...

ALEX – Não... Eu vou pruma pensão na Santa Cecília... Não to a fim de atrapalhar vocês...

ADRIANO – Que pensão, o quê? Você é meu irmão, caralho. E não vai atrapalhar nada, não se preocupe. Você só não vai ter o conforto que tinha lá em casa...

ALEX – Já disse que não quero incomodar.

ADRIANO – Não é incômodo algum...

ALEX – Mas vocês estão em plena lua-de-mel...

ADRIANO – Porra Alex, não encana...

LETÍCIA – Vou arrumar minhas coisas... (SOBE ATÉ O QUARTO, TIRA SUAS ROUPAS DA MALA E VAI AJEITANDO-AS NA GAVETA)

ALEX – (COCHICHA) Cara, vocês precisam de privacidade... Eu não vou me sentir bem... nem vocês... e se de repente vocês quiserem transar alucinadamente. Eu iria atrapalhar...

ADRIANO – Vá se ferrar... A vinda de vocês pra cá foi uma das melhores coisas que me aconteceram nesses últimos meses....

(ALEX E LETÍCIA SORRIEM UM PARA O OUTRO. ADRIANO ABRAÇA O IRMÃO)

ADRIANO – Letícia, vem cá...

LETÍCIA – (SAINDO DO QUARTO) O que foi?

ADRIANO – Vamos fazer um pacto, nós três?

(ALEX E LETÍCIA SE ENTREOLHAM)

ALEX E LETÍCIA – Pacto????

ADRIANO – Sim. Um pacto de fidelidade. Aconteça o que acontecer,devemos acima de tudo, ser fiéis uns com os outros. Mesmo que a verdade nos machuque e por pior que ela seja, nunca vamos nos trair. NUNCA!... Combinado?

OS DOIS – Combinado!

(O TRIO JUNTA AS MÃOS E SELAM O PACTO)

CENA V

(UMA RUA. REBECA E TIAGO TRAMAM)

REBECA – O plano é o seguinte: você vai até a casa do Adriano e diz que é o namorado da Letícia. Ela naturalmente vai estranhar e vai dizer que nunca te viu na vida – o que é verdade. O Adriano ficará com dúvida e você vai arrumar uma briga com ele. Aja realmente como se fosse o namorado cornudo. Dê umas

porradas nela e depois vá pra cima dele. Depois de armar o barraco, saia furioso e diga que nunca mais quer ver ela na sua frente. Use os seus dotes de ator. E torça para que eles estejam numa ardente cena de amor – o que não é de duvidar – para te dar motivação pra cena. Depois venha correndo me contar... Talvez você volte um pouco estropiado. O Adriano é bom de briga. Mas é pra isso que eu to te pagando. (TIRA UM PACOTE PEQUENO COM O DINHEIRO) Pronto! Aqui ta a metade da grana! A outra metade eu pago depois do serviço...

TIAGO – Tá limpo!

REBECA – Esse romance não vai durar muito. Logo logo a Letícia vai voltar pra casa com o rabinho entre as pernas implorando pro papai deixar ela voltar... (CÍNICA) Coitada.... Ela nem desconfia o que vem pela frente... Quero o serviço bem feito, hein, rapaz? Muito bem feito. Senão, já sabe!

TIAGO – Confie em mim.

REBECA – Essa minha irmã vai se arrepender de ter nascido. Ela não podia ter feito o que fez. Agora eu é que to pagando pelos erros que ela cometeu. O meu pai não pára de pegar no meu pé e fica toda a hora me comparando com ela... Vou transformar todos esses sonhos dela no mais terrível pesadelo.... E o que mais me revolta é saber que livreii a cara dela muitas vezes em casa. E o que recebi em troca? Nada; só me ferrei. E continuo me ferrando... Ela ainda vai chorar lágrimas de sangue.... (PAUSA) Faça tudo direitinho, como combinamos... Agora vai.

(TIAGO SAI. REBECA FICA UM TEMPO EM CENA E SAI EM SEGUIDA)

## CENA VI

(APÊ DE ADRIANO. ALEX DORME NUM COLCHÃO NA SALA. ADRIANO E LETÍCIA ESTÃO NO QUARTO. O RAPAZ CANTA E TOCA NUM VIOLÃO A MÚSICA “CATEDRAL” . QUANDO TERMINA A MÚSICA, LETÍCIA O ABRAÇA)

LETÍCIA – Esse é o melhor dia da minha vida...

ADRIANO – Parece um sonho você aqui comigo. Dividindo o mesmo apê, a mesma cama... Às vezes eu tenho a impressão de que vou acordar e que tudo isso vai terminar...

LETÍCIA – Pára de pensar bobagens...

ADRIANO – Bobagens, mesmo...

LETÍCIA – Esse sonho nunca terá fim...

ADRIANO – Espero... O mundo dá tantas voltas... (PAUSA) Vou te contar uma história: quando eu era pequeno, meus pais me levaram para ver o mar pela primeira vez. Fiquei, como toda criança, encantado ao ver aquela imensidão de água na minha frente. E na beira da praia, vi um menino de rua construindo uma catedral de areia. Não era um castelo, não. Era catedral mesmo. Parecida com a da Sé... Ele tava tão concentrado na tarefa, isso me chamou atenção e fiquei só observando os seus gestos. Quando ele terminou, eu me imaginei entrando nesta catedral, e quando procurei a saída, não encontrei. Tava preso lá. De repente a maré subiu, as ondas derrubaram essa catedral e fiquei soterrado lá dentro... Esse pensamento me persegue... Muitas vezes me sinto assim, preso numa catedral e com medo de morrer soterrado dentro dela. (PAUSA) Mas o meu maior medo sabe qual é?

LETÍCIA – Não.

ADRIANO – Perder você.

LETÍCIA – Você nunca vai me perder.

ADRIANO – Tenho tanto medo. Treme só de pensar nisso. Acho que eu morro se um dia acontecer isso.

LETÍCIA – Pára de encher a cabeça. Desencana. Vamos dormir. Amanhã temos um longo dia pela frente...

ADRIANO – Letícia... Você nunca vai me trair?

LETÍCIA - (IMPACIENTE) Que pergunta... Você tá com cada idéia hoje, viu? O que tá acontecendo? Por que essa insegurança toda?

ADRIANO – Não sei. Comecei a sentir isso hoje à tarde. Tenho a impressão de que alguma coisa muito ruim vai acontecer...

LETÍCIA – Credo. Isola. Bate na madeira. (BATE TRÊS VEZES NA MADEIRA DA CAMA) Sai, azar... E você pare com isso...

ADRIANO – Você ainda não respondeu a minha pergunta.

LETÍCIA – A gente não fez um pacto hoje à tarde? Um pacto de fidelidade? Eu, você e o Alex? Que vamos sempre dizer a verdade um pro outro por mais dolorosa que ela seja? (DURA) Ainda tem alguma dúvida? (ADRIANO NÃO RESPONDE) Dorme. Hoje foi um dia muito agitado pra você. Um bom sono vai fazer você tirar essas idéias idiotas da sua cabeça.

(ADRIANO DEITA-SE NO COLO DE LETÍCIA. A GAROTA ACARICIA O SEU ROSTO E SEUS CABELOS. O RAPAZ ADORMECE. ELA, COM MUITO CUIDADO, DEPOSITA A CABEÇA DO RAPAZ NO COLCHÃO E CAMINHA ATÉ A COZINHA. A NOITE ESTÁ QUENTE. LETÍCIA SE ABANA. PEGA UMA

MORINGA E ENCHE UM COPO D' ÁGUA. BEBE. TORNA A ENCHER. CAMINHA ATÉ A SALA, ONDE ALEX DORME. COMEÇA A OBSERVAR O RAPAZ. ALEX ESTÁ COM UMA CUECA DE SEDA, DESSAS FEITAS PARA DORMIR, E SEM CAMISETA. LETÍCIA SENTA-SE NUMA POLTRONA E CONTINUA OBSERVANDO-O. BEBE A ÁGUA. DEPOSITA O COPO NO APARADOR E VAI CHEGANDO PERTO DO RAPAZ. UM DESEJO TOMA CONTA DE TODO O SEU SER. SE APROXIMA CADA VEZ MAIS. SENTE A RESPIRAÇÃO DELE ATÉ BEIJÁ-LO NA BOCA.. O BEIJO É SUAVE. QUANDO VAI ACARICIÁ-LO, ELE SE MEXE, MUDANDO DE POSIÇÃO. ELA SE ASSUSTA. VOLTA PARA O QUARTO DE ADRIANO E DEITA-SE AO LADO DELE. NÃO CONSEGUE EM NENHUM MOMENTO, PREGAR OS OLHOS)

## CENA VII

(NO DIA SEGUINTE. LETÍCIA LEVANTA-SE E VAI LAVAR O ROSTO NO BANHEIRO. AO VOLTAR, COMEÇA A PREPARAR UM SUCO DE LARANJA. COLOCA A JARRA SOBRE O APARADOR. CAMINHA ATÉ ALEX E O ACORDA COM DELICADEZA)

LETÍCIA – Bom dia! Que dia lindo! Que sol!... Acorda, cunhado... Vai ficar dormindo num sábado maravilhoso como esse?

ALEX – (DESPERTA) Ah, dormi pra caralho! E o mano?

LETÍCIA – Também ta dormindo pra caralho...

(ALEX PERCEBE QUE ESTÁ SÓ DE CUECA E IMEDIATAMENTE PÕE UM SHORT)

ALEX – Tava uma noite tão quente, que minha vontade era dormir peladão.

LETÍCIA – Alex, você poderia ir até à padaria aqui da esquina comprar uns pãezinhos e mortadela, para o nosso café?

ALEX – Vou passar uma água na cara primeiro... (FAZ O QUE DIZ. VOLTA)  
Pronto!

(PEGA A CARTEIRA, MAS LETÍCIA O IMPEDE DE PEGAR O DINHEIRO)

LETÍCIA – Não. Hoje é por minha conta.

(PEGA O DINHEIRO DO BOLSO E ENTREGA PRA ELE. SEUS DEDOS TOCAM SUAVEMENTE OS DEDOS DA GAROTA. SURGE UM CLIMA. ELES SE OLHAM E SORRIEM UM PARA O OUTRO. ALEX SAI. LETÍCIA CAMINHA ATÉ A PORTA DA RUA ACOMPANHANDO-O E DEPOIS VOLTA À SUA TAREFA. ENQUANTO ARRUMA A MESA, ADRIANO LEVANTA-SE DA CAMA E CAMINHA ATÉ ELA. ELA PEGA UMA FACA, FICA PERDIDA EM SEUS PENSAMENTOS E SE ASSUSTA QUANDO ADRIANO A ABRAÇA POR TRÁS. ELA O AMEAÇA COM A FACA)

ADRIANO – Te assustei?

LETÍCIA – (AINDA SOB O EFEITO DO SUSTO) Nossa, tava tão distraída que nem notei a sua presença.

ADRIANO – Desculpe. (BEIJA-A. ELA RETRIBUI) E o Alex?

LETÍCIA – Foi na padaria comprar uns pãezinhos pra gente. Já, já ele está de volta.

ADRIANO – Eu queria me desculpar por ontem à noite. Não sei porque estava tão inseguro.

LETÍCIA – Tudo bem. Mas desculpo com uma condição...

ADRIANO – Qual?

LETÍCIA – Que você pare de encher a cabeça com essas idéias absurdas e que não fale mais nisso.

ADRIANO – Pode ficar tranqüila. Não vou mais tocar nesse assunto.

LETÍCIA – Acho bom. A pior coisa que existe num relacionamento é a desconfiança. É terrível saber que a pessoa que a gente ama não confia na gente...

(FICAM EM SILÊNCIO QUANDO PERCEBEM QUE ALEX ESTÁ NA PORTA.

PAUSA TENSA)

ALEX – Pronto, chegou o pão.

(DEPOSITA O PÃO NA MESA. LETÍCIA COLOCA O SUCO DE LARANJA E O POTE DE GELÉIA NA MESA. ADRIANO PEGA O POTE E PASSA A GELÉIA NO PÃO, EM SEGUIDA PÕE O SUCO DE LARANJA NO COPO. LETÍCIA E ALEX FAZEM O MESMO. PORÉM, ALEX É O ÚNICO A COLOCAR MORTADELA NO PÃO)

ALEX – Pão com mortadela... Há quanto tempo eu não comia... Lembra quando a gente era pequeno, Adriano? A gente torcia pra que morresse alguém só para comer pão com mortadela no velório...

LETÍCIA – Credo, que horror!

ADRIANO – O X-Velório... Claro que lembro. Bons tempos aqueles! (COMEM)

Vamos bater uma bolinha no campinho, Alex?

ALEX – Vamos...

(COMEM DEPRESSA. ADRIANO PEGA A BOLA E SE DIRIGE PARA LETÍCIA)

ADRIANO – Tamo saindo...

LETÍCIA – Vai, amor. Assim você se distrai e curte mais o seu irmão. (BEIJAM-SE)

ALEX – (SORRI PRA ELA E BEIJA-LHE A FACE) Tchau, cunhada!

LETÍCIA – Tchau...

(ALEX E ADRIANO SAEM)

LETÍCIA - (SÓ) Isso não podia ter acontecido. Eu preciso me controlar. Não posso dar bandeira... E o pacto, fica onde? Ô Alex, por que você apareceu justo agora? Eu não posso, não devo desejar você... E o Adriano? Ele já tá desconfiado. Eu dei minha palavra que nunca o enganaria, mas é mais forte do que eu... Alex, Adriano... Não posso desejar dois homens ao mesmo tempo... O que fazer, meu Deus? Me ajuda! Tira esses desejos e pensamentos que queimam meu corpo, corroem minha alma e ardem como o fogo dentro de mim. Não deixe que essa doçura do mel se transforme no mais amargo fel. Me dá uma luz. Me mostra um outro caminho, uma outra direção... São irmãos, eu sei. (COM A VOZ ESTRANGULADA) O que eu faço?

(CHORA. MUDA LUZ. ENTRA ALEX, TODO SUJO E SUADO)

ALEX – Cheguei...

LETÍCIA – Por que voltou logo?

ALEX – Não tava com saco pra ficar correndo no campo disputando uma bola...

LETÍCIA – E o Adriano?

ALEX – Tá lá jogando com os trutas dele. Pediu pra eu te avisar que ele vai demorar. Isso não é de hoje. Quando ele pega uma bola de futebol não há quem tire ele do campo... (PERCEBE OS OLHOS INCHADOS DA MENINA) Você tava chorando, Letícia? Por quê?

LETÍCIA – Não. Acho que é alergia...

ALEX – Pra cima de mim? Acha que eu sou tão ingênuo a ponto de acreditar nessa história? O que houve?

LETÍCIA – (CARENTE) Me abrace forte, por favor...

(ALEX ABRAÇA-A COM FORÇA E TERNURA)

ALEX – Pronto... Agora me diz...

LETÍCIA – Alex, a última coisa que eu quero é magoar você e o Adriano.

ALEX – Magoar? Como magoar?

LETÍCIA – Vou te fazer uma pergunta e eu quero que você responda com toda a sinceridade.... O que você sente por mim? (SILÊNCIO) Responde, Alex.

ALEX – Mas por que você está me perguntando isso? Qual é a razão?

LETÍCIA – Aí que está o problema. Não há razão. É emoção, é instinto...

ALEX – Continuo sem entender.

LETÍCIA – Eu preciso te dizer uma coisa muito importante. Se eu não falar e guardar isso por mais tempo eu vou explodir.

ALEX – Diz.

LETÍCIA – Bem, eu...

ALEX – Chega de rodeios e vá direto ao assunto.

LETÍCIA – Está bem... Queria que você me entendesse e me ajudasse a solucionar esse problema sem que ninguém saia machucado dessa história. Minha intenção não é colocar irmão contra irmão, longe disso...

ALEX – Fala...

LETÍCIA – Alex, eu amo seu irmão. Muito. Não sei como isso aconteceu, mas eu não consigo tirar você da minha cabeça. Você mexeu comigo de um jeito que não

sei explicar. Você deve ta achando estranho tudo isso. Eu mal te conheço e nutro um tesão violento por você. Não consegui pregar os olhos essa noite um segundo sequer. E eu precisava te dizer isso... Por favor, me abrace!

(ALEX ABRAÇA A GAROTA. DEPOIS DO ABRAÇO ELA ACARICIA O ROSTO DO RAPAZ. ELE SEGURA NAS MÃOS DA GAROTA E SE ALISA NELAS. DEPOIS VAI SE APROXIMANDO E BEIJA-LHE A BOCA)

ALEX – (TOMA CONSCIÊNCIA) Desculpa. Foi mais forte do que eu... Merda! Isso não podia ter acontecido. Nós traímos o Adriano de uma forma sórdida, da pior maneira possível... Ele nunca vai perdoar a gente...

LETÍCIA – Agora você me compreende? Imagine como EU to me sentindo...

ALEX – Tô no mesmo barco que você. Eu também te desejo muito. Morro de tesão por você... Desde o primeiro instante em que te vi, fiquei encantado com o teu sorriso, com seus olhos. Mas estava te amando platonicamente porque não queria trair o meu irmão...

LETÍCIA – Me ajuda...

ALEX – Já que isso aconteceu... vamos abafar o caso por um tempo. Vamos fingir que nada disso aconteceu até criarmos coragem e abrirmos o jogo com o mano.

(BEIJAM-SE NOVAMENTE. NESSE INSTANTE ENTRA TIAGO SEM QUE NINGUÉM O VEJA. AO VER A CENA, SORRI DIABÓLICAMENTE E SAI DE CENA)

## CENA VIII

(REBECA ESTÁ NUMA RUA AFLITA. ANDA DE UM LADO PARA O OUTRO. VEZ OU OUTRA OLHA PARA O RELÓGIO. APARECE TIAGO CORRENDO)

TIAGO – Rebeca, tenho uma bomba.

REBECA – Deu certo o nosso plano? Fez tudo direitinho como combinamos?

TIAGO – Não...

REBECA – Mas você é muito incompetente. Eu te pago pra quê, porra?

TIAGO – Calma, deixa eu contar... Eu fui até o apê do Adriano e quando fui tocar a campainha percebi que a porta estava entreaberta. Abri com muito cuidado e entrei. E o que vejo? A sua irmã se esfregando num cara.

REBECA – Seu idiota. Ela tava com o Adriano.

TIAGO – Não, não era ele. O Adriano eu conheço bem... Era outro cara.

REBECA – Alguém te viu?

TIAGO – Não. Garanto.

REBECA – Você tem certeza que não era o Adriano?

TIAGO – Absoluta...

REBECA – Quem diria... A Letícia chifrando o Adriano... Isso ele vai ter que saber. Vamos precisar mudar todos os nossos planos... Vai ser melhor do que eu esperava. Hoje à noite você vai dar um telefonema anônimo pro Adriano e vai dizer que a Letícia ta botando chifres nele. Depois desligue.... Como eu gostaria de ser uma mosquinha só pra ver o circo pegar fogo. A Letícia vai ter o que merece...

(SAEM)

## CENA IX

(NOITE. LETÍCIA ESTÁ LENDO UMA REVISTA. ALEX ESTUDA UMAS APOSTILAS. AMBOS SE OLHAM VEZ OU OUTRA. ENTRA ADRIANO, TODO SUADO E SUJO)

ADRIANO – Tô exausto... (SENTA-SE NA ESCADA) Ai que dor na perna. (MASSAGEIA AS PERNAS) Nunca joguei como hoje. (PARA ALEX) Você perdeu a melhor parte do jogo, mano. Demos um banho naquele time cuzão. 8x3 no placar. (RI) Os pernas-de-pau saíram com o rabinho entre as pernas. Acho que nunca mais vão querer jogar uma pelada com o nosso time...

(APROXIMA-SE DE LETÍCIA E A ABRAÇA. TENTA BEIJÁ-LA)

LETÍCIA – (EMPURRA O RAPAZ) Ai Adriano... Você tá todo sujo, todo suado e fedendo cerveja...

ADRIANO – Ué. Por que isso agora? (FORÇA A GAROTA A BEIJÁ-LO) Me dá um beijinho, vai. Um só...

LETÍCIA – (EMPURRANDO-O) Não.

ADRIANO – Vocês e suas manias... Mulher, mano, é o bicho mais complicado e mais traiçoeiro da face da Terra. Nunca queira entender uma mulher, senão, você ta fodido.... Vou tomar uma chuveirada. (SAI)

(LETÍCIA E ALEX SE APROXIMAM)

LETÍCIA – Você acha que ele desconfiou?

ALEX – É só você não dar a letra...

LETÍCIA – Eu não consigo. Me sinto mal. A gente não pode continuar com essa farsa por mais tempo. Precisamos abrir o jogo de uma vez...

ALEX – Nem pensar. Hoje ainda não. Vamos dar tempo ao tempo.

(O TELEFONE TOCA)

LETÍCIA – Ué, quem será? (ATENDE O TELEFONE) Alô... alô... (PÕE O TELEFONE NO GANCHO) Caiu a ligação... Deve ser a Rebeca. Acho que meu pai apareceu e pra não causar problemas, ela desligou.

ALEX – O seu pai é de morte, hein?

LETÍCIA – Um chato, isso sim. Um insuportável. Frustrado. (O TELEFONE TOCA NOVAMENTE. LETÍCIA ATENDE) Alô... alô. (DESLIGA) Droga... Desligou de novo... Fico puta com isso. Dá vontade de dizer tudo que é palavrão.

(ADRIANO APARECE COM UM SHORT E ENXUGANDO OS CABELOS MOLHADOS NUMA TOALHA)

ADRIANO – Quem era?

LETÍCIA – Algum idiota que não tem o que fazer e fica passando trote.

(ENTRA TIAGO COM UM CELULAR. ESTÁ NO PROSCÊNIO E FICA ISOLADO POR UM FOCO DE LUZ. DISCA UM NÚMERO. O TELEFONE DE ADRIANO TOCA NOVAMENTE)

ADRIANO – Deixa eu atendo. (TIRA O TELEFONE DO GANCHO) Alô?...

TIAGO – (DISFARÇA A VOZ) Adriano...

ADRIANO – Ele próprio. Quem fala?

TIAGO – Isso não vem ao caso agora.

ADRIANO – (ESTÚPIDO) Quem é?

TIAGO – Um amigo... Tome muito cuidado Adriano... Você está sendo traído na sua própria casa.

ADRIANO – Vá se foder. Eu tenho mais o que fazer...

TIAGO – A Letícia ta te traindo... Fique de olho nela. A Letícia ta te traindo na sua própria casa... traindo... traindo... na sua própria casa... (DESLIGA E SAI)

ADRIANO – (TENSO) Espera. (DESLIGA) Desligou.

ALEX – Quem era?

ADRIANO – Não disse... A única coisa que disse foi sobre você, Letícia. Que você está me traindo...

(ALEX E LETÍCIA SE ENTREOLHAM ASSUSTADOS)

LETÍCIA – Você vai acreditar nisso, Adriano? Num telefonema anônimo?

ALEX – Fica frio, cara. É algum engraçadinho passando trote.

ADRIANO – Eu perdôo tudo,. Tudo. Só uma coisa eu não perdôo: traição.

TRAIÇÃO, NUNCA! Sou até capaz de matar...

LETÍCIA – (Á BEIRA DO DESESPERO) Em quem você vai acreditar, Adriano? Em mim ou num telefonema anônimo? Anda, responde! Eu quero ouvir. Lembra do nosso pacto? Responde, Adriano. Em quem?

ADRIANO – (DEPOIS DE UMA PAUSA) Em você...

ALEX – Você anda muito stressado, Adriano. Precisa relaxar... Vamos fazer um picnic amanhã? Ficar o dia inteiro fora num campo cheio de árvores, onde possamos respirar o ar puro, sentir o cheiro da terra, ouvir o canto dos pássaros, tomar banho de cachoeira. Vamos? O que você acha da minha idéia, Letícia?

LETÍCIA – Eu acho ótimo. Isso vai fazer muito bem pra gente...

(OS TRÊS SE ABRAÇAM FORTEMENTE)

ADRIANO – (PUXA LETÍCIA) Letícia, vem comigo?

LETÍCIA – Pra onde?

ADRIANO – Pra cama. Vem...

(LEVA A GAROTA PARA O QUARTO. A GAROTA OLHA PARA ALEX, QUE FICA NA SALA, SOZINHO E NÃO SABE O QUE DIZER PRA ELA)

ALEX - Não posso mais continuar com esse teatrinho. Amanhã vou por tudo em pratos limpos, dizer toda a verdade pra ele. Doa a quem doer.

(NO QUARTO, ADRIANO E LETÍCIA ESTÃO NA CAMA DEITADOS. BEIJAM-SE. ADRIANO PASSA AS MÃOS NAS COXAS DA GAROTA E VAI SUBINDO ATÉ O SEU SEXO. ELA RESISTE)

LETÍCIA – Não, Adriano. Eu não to legal!

ADRIANO – O que ta acontecendo? Por que ta me tratando assim?

LETÍCIA – Eu... eu to menstruada... é isso...

ADRIANO – Não tem nada a ver. Deixa, amor...

LETÍCIA – Não, Adriano. Por favor, não insista! Eu não to me sentindo bem...

ADRIANO – Por que essa frieza agora? Você me evitou o dia todo. Eu quero pelo menos uma explicação. Talvez eu entenda o que está se passando com você.

LETÍCIA – Adriano... aconteça o que acontecer, eu quero que saiba que eu te amo muito. Eu acabei de sair de casa e preciso colocar a minha cabeça no lugar. Não force a barra. Me dá um tempo. Só por hoje, está bem? Aquele telefonema também me deixou bastante preocupada. Alguém por alguma razão, ta querendo separar a gente... Mas isso não vai acontecer, não é?

(ADRIANO SE PERDE EM SEUS PENSAMENTOS)

ADRIANO – Hoje depois do jogo, quando vinha pra cá, veio uma visão na minha mente: você estava beijando um outro homem. Não conseguia ver o rosto dele. Seu rosto era uma sombra. Mas me lembrava alguém muito próximo. Ele acariciava suas coxas, baixava sua calcinha e ficava dedilhando sua buceta,

enquanto você deixava-o encharcado com o seu néctar. Você ria como uma puta, enquanto ele dizia sacanagens no seu ouvido. E você gritava bem alto: “Tô chifrando o Adriano”... E do jeito que você ta me tratando ultimamente, desconfio que tem outro na parada.

LETÍCIA – (HISTÉRICA) De novo esse papo? Você me prometeu que não iria mais tocar nesse assunto. Isso já virou idéia fixa. Parece que você quer que eu te traia... Não adiantou nada o papo que tivemos hoje de manhã. Você ainda continua desconfiando de mim. Eu já estou por aqui. (INDICA A TESTA) de suas desconfianças. Não agüento mais...

ADRIANO – Eu também não.

(O RAPAZ COLOCA UMA CAMISETA E FAZ MENÇÃO DE SAIR)

LETÍCIA – Onde você vai?

ADRIANO – (ESTÚPIDO) Em qualquer boteco tomar uma cerveja, esfriar a cabeça e procurar uma vagabunda. Vou procurar na rua o que não encontro em casa.

LETÍCIA – (GRITA) Estúpido! Grosso! Eu pensei que você fosse diferente dos outros homens, mas você é pior do que todos juntos... Egoísta! Sujo! Imundo!

ADRIANO – (DÁ UM TAPA EM LETÍCIA, QUE CAI NO CHÃO HUMILHADA) Vai se foder...

(CAMINHA PISANDO DURO. PASSA POR ALEX E SAI. O RAPAZ ESTRANHA A ATITUDE DO IRMÃO. LETÍCIA CHORA)

ALEX – O que aconteceu?

LETÍCIA – Esse estúpido do seu irmão... esse animal... E ainda teve a coragem de me dizer que ia atrás de uma vagabunda. Ia procurar na rua o que não encontrava em casa.

ALEX – Ele tava de cabeça quente. Eu conheço o meu irmão. Ele não vai fazer nada disso não. Ele só foi esfriar a cabeça. Vai voltar manso como um cordeirinho e te pedir mil desculpas, quer apostar quanto?

LETÍCIA – Apesar de tudo, eu amo esse desgraçado...

ALEX – (DEPOIS DE UM TEMPO) Vocês... (O SUBTEXTO DEVE PASSAR SE ELES FIZERAM AMOR)

LETÍCIA – Claro que não. Com que cabeça eu ia fazer isso... Eu amo o Adriano, mas também não consigo tirar você do meu pensamento.

ALEX – Eu também não consigo parar de pensar em você. Um fogo me consome, arde em brasas dentro de mim...

LETÍCIA – (PÕE OS DEDOS NOS LÁBIOS DELE) Psiuu! Não fala mais nada.

(ALEX SE APROXIMA E BEIJA A GAROTA COM VIOLÊNCIA. ELA TENTA RESISTIR, DANDO TAPAS NELE, MAS VAI CEDENDO. DEITAM NO TAPETE E FAZEM AMOR)

CENA X

(RUA. TIAGO ESPERA REBECA. ADRIANO ENTRA COM UMA GARRAFA DE VINHO. BEBE. ESTÁ UM POUCO EMBRIAGADO. SENTA-SE NO CHÃO. REBECA APARECE)

TIAGO – Até que enfim

REBECA – Desculpe o atraso. E então, deu certo?

TIAGO – Tudo certo. (MOSTRA ADRIANO) Olha só o estado do rapaz...

ADRIANO – (NA SUA FILOSOFIA DE BÊBADO) O mundo é uma bosta. A vida é uma bosta. Ninguém presta. O ser humano é um caso perdido. O mundo só é sujo porque as pessoas que vivem nele são sujas... Todas as mulheres são falsas, nenhuma presta. São todas vagabundas, todas mentirosas... Menos uma: Letícia. A minha Letícia. (COMO UM SONÂMBULO) Eu te amo Letícia. Amo, amo... E sei que você não me traiu. (SAI CAMBALEANTE)

TIAGO – Já fiz o serviço. (ESTENDE AS MÃOS) Agora eu quero a outra parte da grana.

REBECA – Depois.

TIAGO – Já fiz o serviço, porra!

REBECA – Como posso ter certeza? (VAI SAINDO)

TIAGO – (SEGURA-A PELO BRAÇO COM VIOLÊNCIA) O resto da grana...

REBECA – Você ta me machucando...

TIAGO – Não brinca comigo que você pode se dar mal. A outra parte. Vai, me dá logo antes que eu perca a paciência...

REBECA – Me solta, eu vou em casa buscar...

TIAGO – Pensa que eu vou cair nessa?

REBECA – Eu juro. Deixa eu ir. Agora me solta.

(ELA TENTA SAIR CORRENDO. SÓ TENTA, PORQUE TIAGO SEGURA-A, FICANDO FRENTE A FRENTE COM ELA. ELE TIRA UM PUNHAL DO BOLSO E DÁ VÁRIAS ESTOCADAS NO ABDOMEN DA MOÇA QUE GEME E

ESCORREGA NELE. ENQUANTO ESCORREGA, TIAGO ESBOFETEIA-A, ATÉ ELA CAIR NO CHÃO)

REBECA – (GEME) Canalha!

TIAGO - Tá paga a dívida!!!

(TIAGO COSPE NA MOÇA, QUE TENTA SE LEVANTAR, MAS MORRE. BLACK-OUT)

CENA XI

(APÊ DE ADRIANO. ALEX E LETÍCIA SE ACARICIAM. DE REPENTE A GAROTA ESTREMECE)

ALEX – O que foi?

LETÍCIA – Um calafrio! Uma sensação estranha! Não sei te explicar...

ALEX – (ABRAÇA-A) Passou?

LETÍCIA – Tenho medo que o Adriano faça alguma besteira quando souber. Precisamos prepará-lo para que o choque da descoberta não seja tão grande. Não queria que ele sofresse...

ALEX – Mas ele vai sofrer.

LETÍCIA – Me ajude a encontrar uma saída...

ALEX – Vamos nos separar. É o único jeito. Eu volto pra minha casa lá no interior e você fica sozinha aqui com o Adriano como se nada tivesse acontecido... Precisamos nos separar. Foi muito bom o que houve entre a gente, mas não podemos continuar vivendo assim. Você me conhece muito pouco. Pensa que é fácil pra mim? Mas é assim que temos que agir. Eu amo meu irmão e sei que você também o ama. E é em nome desse amor que eu lhe peço: tente me esquecer o

quanto antes. Vai ser melhor assim. O que você sente por mim é só desejo. Pode ser passageiro. Só não quero que você abra mão da sua felicidade com ele... É a única saída para não machucarmos o Adriano... E quanto ao pacto, abriremos uma exceção... Vamos guardar o que houve como se tudo não passasse de um sonho. Os sonhos são só nossos e ninguém tem acesso à eles. Foi muito legal. acredite. Amanhã à noite, depois do nosso picnic, vou arrumar minhas coisas e voltar pro interior.

(AMBOS SE BEIJAM. NESSE EXATO MOMENTO APARECE ADRIANO. FICA PERPLEXO AO VER A CENA. ALEX E LETÍCIA AO VÊ-LO, EMPALIDECEM)

ADRIANO – (CHOCADO) Alex... Letícia...

ALEX – Adriano, não é nada disso que você ta pensando...

LETÍCIA – Olha Adriano, a gente pode explicar...

ADRIANO – Explicar o quê?

ALEX – Não é nada disso que você ta pensando, meu...

ADRIANO – (NA SUA FÚRIA CONTIDA) E o que é isso, então? Um presentão de Natal? Vocês acham que eu sou o quê? Burro?

LETÍCIA – Adriano, imagino como você está se sentindo...

ADRIANO – (DÁ UM TAPA EM LETÍCIA) Cala a boca, sua piranha!

ALEX – A gente ia contar tudo pra você, eu juro.

(ADRIANO DÁ UM SOCO NA CARA DO IRMÃO, QUE CAI NO CHÃO. ADRIANO VAI SAIR E ALEX O SEGURA)

ALEX – Espera, mano. A gente precisa conversar.

(ADRIANO BATE NOVAMENTE NELE. LETÍCIA TENTA SEGURÁ-LO)

ADRIANO – Me solta, vagabunda... Bem que me alertaram... E eu acreditei em vocês. Vocês me apunhalaram pelas costas e enfiaram o nosso pacto no cu... Nunca me senti tão sujo...

(O RAPAZ CONTINUA BATENDO EM ALEX, QUE SE SENTE IMPOTENTE PARA REVIDAR)

ADRIANO – Levanta, seu moleque. Me bate também. Vamos, anda. Aja como homem e me apunhale pela frente.

(LETÍCIA TENTA SEPARÁ-LOS, SEM ÊXITO. ADRIANO SEGURA NO PESCOÇO DE ALEX COM FORÇA)

ALEX – Você ta me sufocando...

(ALEX VAI FICANDO VERMELHO. SEUS OLHOS VÃO SE ESBUGALHANDO. ADRIANO PARECE ESTAR POSSUÍDO PELO DEMÔNIO E ADQUIRE UMA FORÇA SOBRENATURAL. APERTA O PESCOÇO DE ALEX COM MAIS FORÇA ATÉ ESTRANGULAR O IRMÃO)

ALEX – Me perdoa. (MORRE)

(ADRIANO QUANDO VOLTA A SI PERCEBE O QUE FEZ)

ADRIANO – (DESESPERADO, PÕE A CABEÇA DE ALEX EM SEU COLO) Alex... Mano... Reage pelo amor de Deus. Não brinca comigo. Eu te perdôo sim. Essa vagabunda que te seduziu. Ela eu não perdôo, mas você sim. Eu te amo... (GRITA AO PERCEBER QUE ALEX ESTÁ MORTO) Alex... Mano... Fala comigo... Fala comigo, Alex... Nãããããooooooooo!!!! (LEVANTA-SE CAMBALEANDO) Eu sou um monstro. E monstros como eu não devem viver.

(LETÍCIA CHORA DESESPERADAMENTE. ADRIANO VAI ATÉ ELA)

ADRIANO – (AGITADO) Liga pra polícia. Rápido! (AO VER QUE A GAROTA NÃO SE MEXE, EMPURRA-A) Vai, sua vagabunda! Diz que cometi um crime e que preciso pagar por ele. E que façam o que quiser comigo: me prendam, me torture, me mate, mas não me deixe solto...

(LETÍCIA MUITO ABALADA, VAI ATÉ O TELEFONE. SEM QUE ELA VEJA, ADRIANO PEGA UMA FACA NA COZINHA)

LETÍCIA – Alô... da Polícia?... Acabou de ocorrer um homicídio aqui na Rua Martiniano de Carvalho, altura do número 57...

(ADRIANO VIOLENTAMENTE ENFIA A FACA NA BARRIGA E CAI MORTO AO LADO DO IRMÃO. LETÍCIA, AO VER A CENA, JOGA O TELEFONE E CORRE ATÉ ADRIANO)

LETÍCIA – (GRITANDO) Adrianooooo. Nããããooooo...

(CORRE ATÉ O LUGAR ONDE O RAPAZ SE SUICIDOU E O ABRAÇA COM FORÇA. SUAS MÃOS SE MANCHAM DE SANGUE. ELA DEPOSITA AS CABEÇAS DE ADRIANO E ALEX EM SEU COLO E ABRAÇA A AMBOS. UM GEMIDO GROSSO VEM DE SUAS ENTRANHAS PREENCHENDO O AMBIENTE. OUVI-SE AO LONGE UMA SIRENE DE POLÍCIA. A GAROTA FICA ALI, IMÓVEL, SENTINDO-SE A CRIATURA MAIS SOLITÁRIA DO MUNDO. UMA TÊNUE LUZ VERMELHA ILUMINA OS TRÊS. LUZ DESCE EM RESISTÊNCIA ATÉ O BLACK-OUT FINAL)

**FIM**

